

IMPLICAÇÕES DO ENADE: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE CURITIBA – PR

Maria Caroline Waldrigues¹

Introdução: O Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), processo avaliativo que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ocorre a cada 3 anos, de forma gradual, à todos os cursos de graduação do país, com a finalidade de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão.¹ Atualmente, os cursos de Enfermagem concretizaram 4 ciclos avaliativos, realizados em 2004, 2007, 2010 e 2013, e é considerado um elemento importante por fornecer subsídios para que as instituições se autoavaliem, com vistas à ponderação no interior do próprio curso e da instituição, com intuito de estimular a reflexão crítica e a avaliação de seus processos formativos. Neste contexto, cabe ao coordenador de curso tomar decisões sobre inúmeras questões, e dentre elas, explicitar a concepção filosófica do curso, o Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC), bem como os processos de Avaliação, sendo responsável por acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano de curso e ensino, como também, ser mediador do processo de avaliação do SINAES.² Durante a minha trajetória profissional, como docente substituta, inserida na dimensão do processo de trabalho *ensinar* em curso de graduação em Enfermagem, num primeiro momento em uma instituição federal, e posteriormente, em uma instituição privada, concepções e tomadas de ações diferentes frente ao ENADE foram sempre motivo de reflexão. Ocasão em que minhas inquietações foram fortalecidas, tanto no que diz respeito ao papel do enfermeiro docente quanto ao de coordenador de curso, uma vez que foi observado um desconhecimento dos programas anteriores e da diferença entre eles e, a atual política avaliativa para o ensino superior brasileiro. Com a intenção de contribuir para superar esse desconhecimento a indagação a que pretendo responder, nessa pesquisa é: que implicações tem tido o ENADE na coordenação pedagógica dos cursos de Enfermagem na visão de seus coordenadores? **Objetivos:** Conhecer como os coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem percebem o ENADE ao exercerem a função de coordenador pedagógico. **Descrição metodológica:** Pesquisa qualitativa, realizada em 5 (cinco) Instituições de Ensino Superior (IESs) da cidade de Curitiba-PR, que oferecem curso de graduação em Enfermagem, com seus respectivos coordenadores de curso. A coleta de dados ocorreu no período entre Dezembro de 2013 a Janeiro de 2014, por meio de uma entrevista semiestruturada direcionada por um instrumento. Os dados obtidos das respostas às questões fechadas foram analisados quantitativamente, sendo suas frequências absolutas e relativas expressas no formato de tabelas e discutidas à luz da literatura específica. As respostas das questões abertas foram transcritas na sua íntegra e, submetidas à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi realizada conforme as diretrizes da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/CNS, do Ministério da Saúde/MS, e teve parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/SD), do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná favorável, sob nº 433.416 / CAAE: 20141313.0.0000.0102, emitido em 23/10/2013. **Resultados:** O perfil dos coordenadores de curso, extraído das questões fechadas, no que concerne à idade, revelou que 3 participantes tem mais de 45 anos, todas do sexo feminino. Dos quais, 3 possuem mestrado acadêmico, 1

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/Linha de Políticas Educacionais. Especialista em Políticas Educacionais pela UFPR. Pós-graduada em Gestão Pública em Saúde pela UFPR. Docente da Escola de Saúde das Faculdades das Integradas do Brasil – Unibrasil. Email: carolwaldrigues@hotmail.com

possui pós-doutorado em Enfermagem, e outro possui doutorado em andamento. Quanto à atuação na função de coordenador pedagógico, 4 estão inseridos em IESs privadas, e 1 em IES Federal. Destes, 1 coordenador atua na cargo há menos de 1 ano, 1 coordenador atua de 1 a 2 anos, 1 coordenador de 2 a 5 anos, 1 coordenador de 5 a 10 anos e, 1 coordenador há mais de 10 anos. De forma que, 3 dos coordenadores relataram cumprir escala semanal de 20 horas, 1 coordenador de 40 horas e, 1 coordenador de 30 horas, na função. Quanto às questões abertas, após análise de conteúdo, obtiveram-se duas categorias: “Criações de estratégias para o ENADE: um caminho necessário as IES privadas?” e “Implicações favoráveis e limitantes do ENADE: a opinião de coordenadores de curso de Enfermagem”. Na primeira categoria constataram-se dois pólos de incentivo de estratégias ao ENADE, um deles é realizado por parte das IESs, por meio de ações como reuniões, programações e cronogramas, e o outro está relacionado às ações realizadas por parte dos coordenadores de cursos de Enfermagem, aos docentes por meio de treinamentos, jornadas acadêmicas e oficinas, e aos discentes, com ações direcionadas a inserção de questões no formato ENADE, estudos de caso, concursos de atualidades, reuniões e palestras sobre a temática, resolução de prova ENADE anteriores, e conscientizações da prova ENADE. Na segunda categoria, constatou-se que o ENADE origina atualizações, correções de falhas no ensino, auxílio no planejamento de políticas institucionais, retifica e redireciona o desempenho dos acadêmicos, permite estabelecer um parâmetro da qualidade de ensino, bem como, filtra as IESs que não ofertam padrões mínimos de qualidade. Por outro lado, os resultados do ENADE são utilizados para a realização de *rankings*, e por conta disto, causam preocupações e expectativas, bem como, geram implicações profissionais. **Conclusão:** A obtenção de bons resultados no ENADE tem sido estimulada, muitas vezes de forma direta e incisiva, e outras de forma velada pelas coordenações das IESs, principalmente nas instituições privadas, devido ao *ranking* educacional. Verificou-se que a adoção de estratégias e seus resultados não têm suscitado reflexões no corpo acadêmico de Enfermagem, sejam docentes, sejam coordenadores, sobre as mudanças necessárias no PPC. Sobre o que de fato, seria o real sentido do ENADE, uma vez que seus resultados podem nortear a reflexão sobre o PPC, e verificar em que medida as DCN/ENF foram alcançadas ou não. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Há necessidade de trazer à discussão a atual política de avaliação SINAES, e nela a percepção do ENADE pelo coordenador de curso de Enfermagem, a fim de privilegiar o debate em torno de um ensino com qualidade, inclusive com seus órgãos representativos, com o propósito de formar enfermeiros com habilidades necessárias para uma atuação autônoma, responsável e competente, nas diversas dimensões de seu processo de trabalho. **Referências:** 1. INEP/MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. Brasília: INEP/MEC, 2009. 2. Teixeira E; Vale EG; Fernandes JD; Sordi MRL. O Ensino de Graduação em Enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã. In: Lana FCF; Barbieri M; Bocardi MIB. Compromisso ético-político dos coordenadores de cursos de graduação com a qualidade do ensino. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. **Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Avaliação educacional. **Eixo III:** Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem? **Área temática:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.